

## Introdução Geral

Caros irmãos, de pouco a pouco, vamos colocando em suas mãos os frutos do trabalho de religiosos e leigos como concretizações das mais diversas determinações do Capítulo Provincial para o mandato de 2014-2018.

Estes roteiros querem dar resposta, portanto, à determinação do Capítulo para que tenhamos em nossas comunidades subsídios para a nossa formação permanente.

Em reunião do Conselho Provincial, acontecida em novembro de 2014, decidimos que estes Roteiros serão preparados pelos coordenadores das Comissões Provinciais (conselheiros), sobretudo das Comissões Orante e Servidora e pelos religiosos, sendo diagramados e impressos no Emaús Provincial, sob a responsabilidade também do Centro Eucaristia. A decisão vinda do Conselho Provincial foi de seguir o caminho do ano litúrgico como itinerário espiritual eucarístico para os religiosos.

Os roteiros aqui propostos são sugestões para as reuniões de formação e para os momentos de oração comum dos religiosos de nossa província, podendo também servir de subsídios para o uso na ação pastoral.

Nesta edição estamos oferecendo primeiro um texto sobre *Lectio Divina*, para ajudar-nos a adentrar na história desta prática na Igreja, acompanhado por um pequeno esquema do método. Propomos também uma *Lectio divina* de Jo 21,1-14, o texto ícone do nosso quadriênio (veja motivação abaixo). Propomos outra *Lectio* para a quarta-feira de cinzas preparada pelos escolásticos Ir. Franklin e Ir. Willian, e logo depois, são indicadas cinco *Lectios divinas* para a meditação dos evangelhos dos cinco domingos da Quaresma – Ano B, preparadas pelo Pe. Rafael Cáceres. Para contemplar o mistério da Eucaristia na perspectiva da espiritualidade da quaresma, oferecemos um roteiro de adoração para as nossas comunidades. Por fim, com a ajuda de Pe. Bravo, oferecemos a tradução da carta do Secretariado Geral da Congregação sobre o acesso ao site dos escritos do fundador.

Que estes roteiros sejam instrumentos para reacendermos a nossa paixão por nossa espiritualidade eucarística!

## O Método da *Lectio Divina* a partir da teologia litúrgica<sup>1</sup>

O nosso objetivo com este estudo é compreender o método da *Lectio divina*<sup>2</sup> ou Leitura Orante da Bíblia numa perspectiva litúrgica, ou melhor, na perspectiva da teologia da liturgia.

O mistério da páscoa de Cristo celebrado em cada liturgia nos faz contemporâneos a este evento e participantes da salvação. É a partir deste sentido maior da liturgia cristã que queremos verificar a relação entre liturgia e o método da *lectio divina*.

Ler a Bíblia de maneira orante não é uma prerrogativa cristã. Existe até mesmo uma prática semelhante de leitura dos livros sagrados no Budismo. O antigo judaísmo já fazia a meditação da Torah – o Livro da Lei (cf. Ne 8). Este método foi também assimilado pelos primeiros cristãos (cf. 2Tm 3,14-16).

Desde o princípio, portanto, gerações e gerações de cristãos aplicaram o método de orar a partir e com as Sagradas Escrituras. Os Santos Padres (Patrística), tanto do Oriente quanto do Ocidente, assumiram para si e ensinaram esta prática na vida das comunidades cristãs do início do primeiro milênio, deixando inúmeros comentários bíblicos, frutos da meditação pelo uso do método.

Dentre outros testemunhos, João Cassiano (V séc.), nos aponta não somente para a prática da leitura orante das Sagradas Escrituras, mas também, para a finalidade da mesma: “Se quiserdes chegar ao verdadeiro conhecimento das Escrituras... esforçai-vos por vos entregar com assiduidade, ou melhor, constantemente, à leitura sagrada, até que esta **ruminação contínua** impregne o vosso espírito e o forme de algum modo à sua imagem...”<sup>3</sup>. São Bento (480-547), pela prática, imprime a expressão *lectio divina* em sua Regra (cf. Regra de São Bento 48,5). E assim, vários outros autores viveram e escreveram sobre o método, desde Orígenes, passando por Bernardo e Saint-Thierry.

---

<sup>1</sup> Este texto readaptado, foi preparado pelo Pe. Heraldo Farias, para uma formação do mesmo conteúdo no CETEP, em 2013.

<sup>2</sup> É vasta a bibliografia sobre a *lectio divina*. Indicamos: CRB, A Bíblia na formação. Col. Tua Palavra é vida, Loyola, São Paulo 2000. Fr. Carlos Mesters muito escreveu sobre o assunto. A CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, através da Comissão Bíblico-Catequética, tem promovido muito a prática do método da *lectio divina*. Em 2011 lançou o site <http://www.lectionautas.com.br/>, contendo elementos ligados à Sagrada Escritura e uma proposta de leitura orante dos textos bíblicos da Eucaristia dominical.

<sup>3</sup> João Cassiano, Conferência 14. In: Antologia Litúrgica. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio, Secretariado Nacional de Liturgia Fátima, Porto 2003, n. 4144.

A vida monástica (padres do deserto e cenobitas – conventual) assumiu a *lectio divina* para si como método perene de meditação e contemplação na busca da ascese pessoal e comunitária. Fizeram das Sagradas Escrituras o seu alimento espiritual e cotidiano, certos de que “não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Dt 8,3; cf. Mt 4,4).

Em um dado momento da história, sentiu-se a necessidade de dar certa consistência ao método, definindo seus passos e deixando-o por escrito, para ajudar, sobretudo, aos neófitos (recém batizados), para adquirirem a prática de meditar as Sagradas Escrituras na busca da santificação e divinização pessoal e comunitária. Por volta do ano 1150, o monge Guido (Cartuxo) elaborou os quatro degraus do método como forma de uma escada para o paraíso.

Vários santos experimentaram o método, como São Francisco de Assis, dentre outros. São Pedro Julião Eymard, além de ter praticado o método da *lectio divina* (cf. Œuvres complètes, vol. V, NR 36,1) o ensina quando trata da vida de oração (cf. Œuvres complètes, vol. VI, NP 46,22), citando São Bernardo, pois para ele o alimento da Palavra deve ser degustado com afeição, para, ao reconhecer nossas fragilidades, sermos homens e mulheres melhores.

O método tinha nutrido a fé de várias gerações de cristãos. Foi na baixa Idade Média, porém, que o método sofreu deformações e desvios, quando a Igreja passou a praticar a *questio* (o questionamento) e a *disputatio* (a discussão) sobre vários temas, desde os sacramentos até as Sagradas Escrituras, principalmente a Eucaristia. Estas práticas levaram à *devotio moderna* e à *meditatio loyoliana* através de uma oração mais introspectiva, com o acento no psicológico.

A *lectio divina* somente se manteve mais íntegra em ambientes como nos mosteiros dos Servos de Maria (Servitas), desembocando no Concílio Vaticano II, com a compreensão da Liturgia da Palavra nas Constituições *Sacrosanctum Concilium* e na *Dei Verbum*. A DV, por sua vez, incentivando a prática do método: “Eis por que é necessário que todos... se apeguem à Escrituras por meio da assídua *leitura orante*... Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela **oração** a fim de que se estabeleça o colóquio entre Deus e a humanidade...” (DV 25).

A vida religiosa também o assumiu, sobretudo na Europa e América Latina. Aqui foi acrescido mais um “degrau” – a ação (*actio*), como forma de

comprometimento da pessoa e da comunidade na transformação das realidades humanas e sociais.

O objetivo maior da *lectio divina* é o de configurar-se à pessoa de Cristo pela meditação de sua Palavra e assimilação da história da salvação. “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim. Minha vida atual na carne, eu a vivo na fé, crendo no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20)<sup>4</sup>. Quem pratica o método da *lectio divina*, portanto, não pode fazer sem decidir mudar de vida! Elemento essencial na espiritualidade da Quaresma. Pois, quem o pratica dele sai uma pessoa diferente, nova, ou em processo de renovar-se!

A *lectio divina*, por isso, está intimamente ligada à liturgia. Citemos alguns elementos desta íntima ligação:

### **1. É na Liturgia que a Sagrada Escritura se torna Palavra de Deus.**

Em todos os sacramentos e sacramentais, em particular, na Celebração Eucarística, a Liturgia da Palavra é parte integrante, da liturgia sacramental, formando um só ato de culto. Na liturgia, pela Palavra proclamada, há uma relação pessoal de Deus com a comunidade reunida e da comunidade com Deus. Por isso, é Palavra de Deus e não palavra sobre Deus. A liturgia é assim, o lugar privilegiado para a escuta da Palavra de Deus.

### **2. A ritualidade própria da liturgia envolve a *mens* de uma *lectio divina*.**

Nesta relação pessoal, Deus mesmo se digna vir ao nosso encontro e fala conosco: expõe o seu projeto de salvação, realizado em seu Filho Jesus Cristo, ponto culminante da Liturgia da Palavra, na proclamação do Evangelho. É Cristo quem está nos falando! – *leitura*. Pelos cantos e o Salmo respondemos ao Senhor que nos falou e compreendemos o seu projeto de salvação pela homilia – *meditação*. Através das preces, clamamos ao Senhor pelas situações concretas da vida da comunidade, para que o seu projeto de salvação e de manifestação do Reino do Pai aconteça – *oração*. Todo este diálogo com o Senhor desemboca na Liturgia Eucarística, quando, pela oração eucarística, elevamos louvores e reconhecemos que Deus se mantém fiel à aliança, assumida e realizada em Jesus, o Cristo, seu Filho e Senhor nosso. Pois, somente por Cristo, com Cristo e em Cristo é que podemos render ações de graças ao Pai – *contemplação*. Somente o nosso cotidiano irá

---

<sup>4</sup> É bom lembrar que este texto é o mais citado por São Pedro Julião Eymard.

validar o que celebramos. Dessa forma, a nossa maneira de agir e de pensar devem ser moldadas pela liturgia que celebramos, tendo como referência a Palavra do Senhor que escutamos - *ação*.

### **3. A *lectio divina* é oração.**

Ela difere-se de uma catequese ou de um círculo bíblico e, principalmente, de uma aula exegética sobre o texto bíblico ou de momentos intimistas, sem fundamentos para a leitura do texto sagrado. Ela é *leitura orante da Bíblia*. O método não pode ser experimentado sem uma dimensão orante e, por isso, ritual. Os degraus (4 ou 5), sendo experimentados individualmente ou em grupo, devem ser conduzidos num clima e ambiente de oração. Daí a importância de preparar o espaço, os subsídios necessários: cantos, salmo, a Bíblia e a oração final (que pode brotar da oração ou tomar uma da Celebração Eucarística).

### **4. A *lectio divina* como preparação para as celebrações.**

O método tem sido muito usado no Brasil, como forma de preparar-se para a celebração e de preparação das equipes de liturgia e no exercício dos diversos ministérios, sobretudo dos leitores e salmistas. Fugindo de uma forma mais racional, o método da *lectio divina* tem ajudado na recuperação de uma atitude orante no preparar as celebrações e na vivência da ministerialidade. Além disso, o método é uma eficiente “ferramenta” para a preparação de homilias, tornando-as verdadeiras exposições de uma autêntica meditação da Palavra de Deus.

### **5. Fazer a *lectio divina* dos textos bíblicos da Celebração dominical (ou outra).**

O método se encaixa perfeitamente no esquema da Liturgia da Palavra, como preparação pessoal para uma mais frutuosa participação na liturgia. O texto a ser “rezado” é o Evangelho. As duas leituras são os elementos para alargar a visão do texto pela meditação. O Salmo responsorial pode ser usado como o Salmo final do método e a oração coleta (do dia) como a oração que o conclui. Dessa forma, nos prepararemos para escutar o Senhor que falará na celebração, com um coração aberto à sua fala, pois suas promessas se realizarão na própria celebração – dimensão sacramental da Palavra e do próprio sacramento.

Como vimos, há uma íntima relação entre a liturgia e o método da Leitura orante da Bíblia, desde que o mesmo seja vivido enquanto oração. Ou, podemos dizer, como um importante método de oração pessoal e comunitária.

### **Algumas orientações para a *Lectio Divina***

1. Antes do encontro, preparar o ambiente (bíblías, velas, sinais quaresmais, etc.).
2. Valorizar o silêncio desde a chegada ao local onde ocorrerá o momento orante.
3. Ter em mente os seguintes passos da *Lectio divina*:
  1. **Lectio – Leitura da Palavra de Deus:** O que o texto diz?
  2. **Meditatio – Meditar a Palavra de Deus:** O que o texto me diz?
  3. **Oratio – Orar a Palavra de Deus:** O que o texto me faz dizer a Deus?
  4. **Contemplatio – Contemplar a Palavra de Deus:** O que o texto me leva a assumir?
  5. **Actio – Agir a partir da Palavra de Deus:** Como a Palavra me leva a agir.

## **Lectio Divina Jo 21**

### **Introdução**

Durante o Capítulo Provincial de agosto de 2014, por indicação do Conselho Provincial precedente, foi eleito o texto de Jo 21,1-14 – Aparição do Ressuscitado junto ao lago, como ícone para orientar e iluminar nossas ações ao longo do quadriênio 2014-2018.

Com este ícone queremos *reacender a paixão pela missão eucarística a partir de nossos cenáculos*, tendo como força inspiradora, o convite imperativo do Senhor (*hó Kyrios* – aquele que tem a autoridade plena de Senhor; que exerce seu senhorio; patrão): “*Vinde comer*” (Jo 21,12).

Como a mensagem final do Capítulo, esse texto deverá ser usado por toda a família sacramentina de nossa Província de Guadalupe em seus retiros, celebrações, adorações, formação permanente, etc., valendo-se dos mais diversos projetos e métodos.

Apesar de estes Roteiros fazerem parte do material para a Quaresma, estamos propondo esta *Lectio divina* do texto joanino como método para uma primeira aproximação ao ícone por parte dos religiosos. Esta mesma *Lectio* foi também proposta no roteiro de formação permanente deste mês de fevereiro aos leigos e leigas da Associação, unindo-nos mutuamente no mesmo pensar e agir.

É importante que quem vá conduzir esta Leitura orante prepare-se com uma boa leitura do roteiro, e no dia do encontro, prepare bem o espaço para a sua realização. Quem sabe na capela ou num espaço mais orante. Caso o texto seja proclamado, que seja utilizada uma Bíblia – Edição CNBB, para não divergir da versão aqui proposta. Utilizar-se da mesa da Palavra, bem ornada, mas de maneira simples.

Caso esta Leitura orante seja feita durante a Quaresma, recordar que este tempo nos conduz à grande Festa da Ressurreição do Senhor, para o coração de todo o ano litúrgico: O Tríduo Pascal. E é nesta perspectiva que deverá ser vivenciada. Ou seja, caminhamos para a vitória da vida sobre a morte, caminhamos para a ressurreição, penhor que antegozamos já agora na Eucaristia.

- *Invocação do Espírito Santo (este ou outro canto conhecido):*

**A nós descei divina luz! (bis)**

**Em nossas almas acendei**

**O amor, o amor de Jesus! (bis)**

1. Vinde, santo Espírito, e do céu mandai  
Luminoso raio, luminoso raio!  
Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons,  
Luz dos corações, luz dos corações!

Ó luz venturosa, divinais clarões,  
Encham os corações, encham os corações!  
Sem um tal poder, em qualquer vivente  
Nada há de inocente, nada há de inocente!

2. Aos fiéis, que oram com vibrantes sons,  
Dai os sete dons, dai os sete dons!  
Dai virtude e prêmio e no fim dos dias  
Eterna alegria, eterna alegria!

- *Silencio*

### **1. Leitura (O que diz o texto?) – Ler a Palavra de Deus (Jo 21,1-14)**

- *Leitura lenta e atenta do texto, que pode ser proclamada por alguém do grupo ou lida individualmente neste roteiro.*

1 Depois disso, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: 2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos dele. 3 Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Nós vamos contigo”. Saíram, entraram no barco, mas não pescaram nada naquela noite. 4 Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. 5 Ele perguntou: “Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?” Responderam: “Não”. 6 Ele lhes disse: “Lançai a rede à direita do barco e achareis”. Eles lançaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. 7 Então, o discípulo que



Jesus mais amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu e arregaçou a túnica (pois estava nu) e lançou-se ao mar. 8 Os outros discípulos vieram com o barco, arrastando as redes com os peixes. Na realidade, não estavam longe da terra, mas somente uns cem metros. 9 Quando chegaram à terra, viram umas brasas preparadas, com peixe em cima e pão. 10 Jesus disse-lhes: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes”. 11 Então, Simão Pedro subiu e arrastou a rede para terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rasgou. 12 Jesus disse-lhes: “Vinde comer”. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. 13 Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe. 14 Esta foi a terceira vez que Jesus, manifestou-se aos seus discípulos logo após ter ressuscitado dos mortos.

## **2. Meditação (O que o texto me diz?) – Meditar a Palavra de Deus.**

- *Pessoalmente ou orientados por quem conduz ler pausadamente o texto, procurando ver o sentido de cada frase.*
- *No silêncio, repetir algumas frases que julgar importantes...*
- *Para alargar a visão do texto, quem conduz pode convidar a uma leitura pessoal dos pontos a seguir ou mesmo, tendo-se preparado, ressaltar alguns de seus aspectos.*

### **Pontos para alargar a visão do texto:**

a) **Finalidade da narrativa:** É importante ter presente que estamos no último capítulo do Evangelho de João concluído no capítulo 20, versículos 30 e 31. Nestes versículos o autor indica a finalidade que o motivou a narrar os “sinais”: para que acreditemos que “Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”. Os três fatos relatados no capítulo 21, provavelmente escritos por um discípulo do autor no final do I século, narram a aparição do Ressuscitado à comunidade cristã nascente, confirmando Pedro e a Comunidade cristã.

b) **Relevâncias na narrativa:** Note-se que não é tanto relevante a pesca em si, nem a quantidade de peixes pescados. Antes, torna-se importante o fato de, apesar do grande número de peixes, as redes não terem se rompido.

“A comunidade cristã que age sem estar unida à pessoa e missão de Jesus continua nas trevas e não produz fruto, pois trabalha sem perceber a presença do ressuscitado e sem conhecer o modo correto de realizar a ação. No momento em que ela segue a palavra de Jesus, o fruto surge abundante. A missão termina sempre na Eucaristia, onde se realiza a comunhão com Jesus” (Nota da Bíblia Edição Pastoral, p. 1386).

### **3. Oração (O que o texto me faz dizer a Deus?) – Orar a Palavra de Deus:**

- *Convidar a que cada um/a releia o texto de João, com o objetivo de buscar assimilar outros aspectos que a meditação pôde apontar.*
- *Após um tempo de silêncio, conduzir os presentes à oração, ao diálogo íntimo com Deus, fazendo sua oração pessoal (ou prece), deixando-se guiar pela inspiração da Palavra.*
- *Tempo de silêncio... Após este tempo as pessoas podem exprimir sua oração.*
- *Concluir o degrau da oração com este o refrão meditativo (ou outro adequado) entoando-o algumas vezes:*

Comam do pão,  
Bebam do cálice;  
Quem a mim vem, não terá fome.

Comam do pão,  
Bebam do cálice;  
Quem em mim crê, não terá sede.

### **4. Contemplação (Ver a realidade com os olhos de Deus) – Contemplar a Palavra de Deus:**

- *Este é o momento da gratuidade em Deus; deixar-se imbuir de sua Palavra; permitir que a meditação penetre o coração, a mente..., fazendo-o mergulhar no mistério de Deus. Tempo gratuito do silêncio.*
- *Para isso, convidar a que cada um possa contemplar a sua realidade pessoal, comunitária e social com o olhar de Deus (a partir do texto meditado). Conduzir de forma simples este momento da lectio, pois é um tempo do Espírito.*

- *Caso seja possível, as pessoas podem sair da sala/capela, com um tempo estabelecido até o próximo degrau.*
- *Concluir este degrau da contemplação com refrão meditativo acima ou outro canto apropriado.*

## **5. Ação (Mudança de vida a partir da Palavra de Deus) – Agir a partir da Palavra de Deus**

- *Quem conduz convida cada um/a ao compromisso com Deus: O que este texto bíblico me leva a assumir com Deus?*
- *Tempo de silêncio...*
- *Concluir a **lectio** com o Salmo **40(39)***

*Demos graças ao Senhor que nos chamou a sermos instrumentos dele com Cristo para a salvação do mundo. Peçamos que Ele venha sempre em socorro das nossas fraquezas.*

### **Eis que venho, ó Senhor, pra fazer tua vontade!**

1. Ansioso eu esperei pelo Senhor:  
o Senhor se abaixou e ouviu meu grito.  
De um profundo lamaçal ele tirou-me;  
pôs meus pés sobre um rochedo, onde eu me firmo.

2. Ele pôs na minha boca um canto novo,  
um louvor a nosso Deus irei cantar.  
Vendo isso muita gente vai temer,  
muita gente no Senhor vai confiar!

3. É feliz quem pôs em Deus sua confiança  
e não vai atrás do engano dos soberbos;  
incontáveis são, Senhor, tuas maravilhas,  
eu quisera enumerá-las, mas me perco.

4. Tu não queres sacrifício, nem oferta,  
mas em troca me abriste o ouvido:  
"Eis-me aqui para fazer tua vontade!"

Tua Lei, dentro em meu peito, está escrita.

5. Ó Senhor, vem socorrer-me, vem depressa!  
Com m'ia vida eles querem acabar;  
eles tramam contra mim, de mim se riem,  
mudos, mortos de vergonha hão de ficar.

6. Quem te busca, salte e dance de alegria:  
"O Senhor, sim, que é grande!" é voz dos pobres;  
um coitado eu sei que sou, mas tu me amas,  
ó meu Deus, meu Salvador, vem, não demores!

7. Glória ao Pai, que em Jesus nos escolheu,  
glória a Cristo, que por nós se entregou  
e ao Espírito, que um dia nos ungiu,  
deste povo consagrado o louvor!

***Lectio Divina* Quaresma 1**  
**Quarta-feira de cinzas – Mt 6,1-6.16-18**

**Preparação**

**Eis o tempo de conversão**

**Eis o dia da salvação.**

**Ao Pai voltemos juntos andemos.**

**Eis o tempo de conversão!**

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor:

Dirigi os passos meus: Em vós espero, ó Senhor!

Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar.

Ele é bom, fiel e justo ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor ele é meu sustento

eu confio, mesmo quando minha dor não mais aguento.

Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer

libertai o vosso servo e fazei-o reviver!

3. A palavra do Senhor é a luz do meu caminho

ela é vida, é alegria vou guardá-la com carinho.

Sua lei, seu mandamento é viver a caridade;

caminhemos todos juntos construindo a unidade!

- *Silêncio.*

**Introdução** (*para orientar a quem vai presidir*): “Tudo na Quaresma deve convergir para a Páscoa onde celebramos a morte e ressurreição de Cristo. Neste tempo somos convidados à conversão figurada na oração, no jejum (renúncias, desprendimentos), e na esmola (generosidade, partilha, solidariedade), para desprendermos de nossas paixões terrenas em busca do Reino Eucarístico”. (Quaresma, “Cantos e orações” Pag. 39).

- *Silêncio.*

- Invocação do Espírito Santo (*este ou outro canto conhecido*):

Vinde, Espírito Santo.  
Vinde, a iluminar.  
Nossas inteligências.  
E separar-nos do mal.

## 1. Lectio – Leitura da Palavra de Deus



- Um leitor (a) proclama a Leitura Mt 6,1-6.16-18
- Depois de um breve silêncio, cada um pode ler novamente o texto de forma pausada, deixando-se guiar pela exortação a Palavra; buscando identificar frases importantes nesta passagem bíblica: falas, ambiente, metáforas, ações, imagens.
- Cada pessoa pode falar uma palavra ou frase que mais lhe chamou a atenção.

- *Silêncio.*

**Refrão:** Eis o tempo de conversão!  
Eis o dia da salvação.  
Ao Pai voltemos juntos andemos.  
Eis o tempo de conversão!

- *Silêncio.*

## 2. Meditatio – Meditar a Palavra de Deus: Pistas para a meditação



### A) A verdadeira piedade

A relação do ser humano com Deus acontece através de gestos concretos. A piedade bíblica valorizava de modo especial, três práticas de piedade: a esmola, a oração e o jejum. A esmola manifesta a abertura de coração para o próximo, especialmente, para quem é pobre e dependente da misericórdia alheia para sobreviver. Orar é entrar em comunhão com Deus, como superação dos limites humanos e como projeção para o Absoluto. O Jejum coloca-se no nível da relação do ser humano consigo mesmo, evidenciando a capacidade de manter, sob controle, as próprias paixões, os próprios sentimentos e, até mesmo, os instintos.

Jesus ensinou a seus discípulos uma maneira diferente de praticar a piedade, maneira que ele chamou de justiça. Tudo deve ser feito com a maior discrição: a esmola deve ser dada sem ostentação; a oração verdadeira, feita no recesso do próprio quarto, de modo a ser Deus a única testemunha; o jejum, dissimulado com banhos e perfumes para se evitar toda aparência de abatimento. Quem age assim, é visto por Deus, que se dá conta de tudo, até mesmo do que se passa em segredo.

Jesus não aboliu as praticas de piedade. Pelo contrário, deu-lhes uma impostação nova. Esse é o modo concreto de vivê-las na perspectiva da justiça do Reino. A verdadeira piedade é, pois, um caminho excelente de encontro com Deus e com os irmãos<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> O evangelho nosso de cada dia, ano B, Pe. Jaldemir Vitório, sj. “a verdadeira piedade” Pag. 61, Ed. Paulinas, 1996.

## B) Carta de Pe. Eymard a “Madre Guyot”

“Sim [cara Madre e filha], passe bem o santo tempo da quaresma, para morrer e depois ressuscitar. Eis aqui três máximas para isso:  
Nada para mim na minha relação com os outros.  
Nada para mim na minha vida religiosa.  
Nada em mim na minha oração e na minha ação de graças”<sup>6</sup>.

## C) Refletir de forma pessoal

O que o texto bíblico diz para você?

Que valores esta passagem bíblica trouxe para a sua vida?

- *Silêncio.*
- **Refrão.** Eis o tempo de conversão!  
Eis o dia da salvação.  
Ao Pai voltemos juntos andemos.  
Eis o tempo de conversão!

## 3. Oratio – Orar a Palavra de Deus



Este é o momento de responder a Deus após ter escutado e meditado sua Palavra (*quem preside orienta*).

---

<sup>6</sup> Pierre-Julien Eymard, Oeuvres Complètes IV, Correspondance de 1864 à 1868 (CO 1738,1), Centro Eucarístico-Nouvelle Cité, 2008. Carta do dia 16 de fevereiro de 1866, quando Pe. Eymard, provavelmente, escreveu a Margarida Guillot, a quem trata também de Guyot.



- Quais são os sentimentos que brotam do seu coração... Louvor, perdão, misericórdia, aridez, vazio, claridade, cansaço, fé, esperança?
- Apresente para Deus o que você traz no seu coração, fale com Ele... Dialogue.
- Espontaneamente e em poucas palavras, o que podemos dizer para Deus? (preces espontâneas).

- *Silêncio.*

- **Refrão.** Eis o tempo de conversão!  
Eis o dia da salvação.  
Ao Pai voltemos juntos andemos.  
Eis o tempo de conversão!

#### 4. **Contemplatio** – Contemplar a Palavra de Deus



- Deixar que a meditação penetre o coração, a mente..., fazendo-os mergulhar no mistério de Deus. Tempo gratuito do silêncio.
- Contemplar a realidade pessoal, comunitária e social com o olhar de Deus (a partir do texto).

#### 5. **Actio** – Agir a partir da Palavra de Deus

O que este texto bíblico me leva a assumir com Deus?

- *Silêncio.*
- *Concluir a Lectio cantando o Sl:*

## **Salmo 50 (51) Versão ODC**

Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!  
Na imensidão do vosso amor, purificai-me!  
Lavai-me todo inteiro do pecado,  
e apagai completamente a minha culpa!

Eu reconheço toda a minha iniquidade,  
o meu pecado está sempre à minha frente.  
Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei,  
e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

Criai em mim um coração que seja puro,  
dai-me de novo um espírito decidido.  
Ó Senhor, não me afasteis de vossa face,  
nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

Dai-me de novo a alegria de ser salvo  
e confirmai-me com espírito generoso!  
Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar,  
e minha boca anunciará vosso louvor!

***Lectio Divina Quaresma 2***  
**Primeiro Domingo de Quaresma – Mc 1, 12-15**

- *Sugere-se a preparação de um ambiente apropriado e do material necessário para a realização da Lectio Divina; incluída a Bíblia da qual deverão ser proclamados os textos sugeridos.*
- *Os cantos e refrãos indicados nesta e nas demais Lectios são sugestões, ficando à liberdade para escolher aqueles mais apropriados e/ou conhecidos, sem esquecer-se da importância de momentos de silêncio, já que estes enriquecerão a meditação.*

**Introdução:** Para que esta *Lectio Divina* seja frutífera, no intuito de encontrar-se para refletir em Nome do Senhor, deve-se procurar um momento de tranquilidade para a comunidade. Toda nossa reflexão está marcada pela mensagem final do nosso último Capítulo Provincial: “Venham comer” e “assim a nossa tarefa primordial será a de recuperar a beleza e a jovialidade de nossa consagração religiosa e de nossas funções ministeriais” (Doc. Mensagem Final Capítulo Provincial, Pag. 20).

- *Inicie entoando um canto adequado ao momento que viverão.*
- *Silêncio.*

**1. LECTIO – Leitura da Palavra de Deus**

- Um leitor (a), de uma Bíblia, proclama a leitura do evangelho.

Marcos 1,12-15

12 Logo depois, o Espírito o fez sair para o deserto. 13 Lá, durante quarenta dias, foi posto à prova por Satanás. E ele convivia com as feras, e os anjos o serviam. 14 Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galileia, proclamando a Boa Nova de Deus: 15 “Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede na Boa-Nova”.

- *Após um breve silêncio, pode-se ler pessoalmente o texto e, espontaneamente alguns poderiam repetir alguma frase...*
- *Silêncio.*
- *Sugere-se o uso de algum refrão.*
- *Silêncio*

## 2. MEDITATIO – Meditar a Palavra de Deus.

O Filho de Deus, no batismo do Jordão, aceitou misturar-se com os pecadores para carregar com os pecados do mundo: para esta missão ele se preparou na solidão do deserto, lugar de encontro com Deus e de confronto com o adversário. O Espírito é quem conduz Jesus. Marcos não fala detalhadamente da tentação, mas esclarece que se prolongou ao longo da sua permanência no deserto.

O V. 13b fala de um combate vitorioso desde o início. Afirmar que “Jesus morava com as feras” é o equivalente a apresentá-lo como o novo Adão que resiste ao tentador e por isso ele é o Senhor de um cosmos em paz e harmonia (cf. Is 11,6-9). O serviço que os anjos rendem recorda o Salmo 90,11s, indicando que sua missão foi acompanhada com a ajuda e a proteção de Deus.

Na incipiente pregação de Cristo, aparece a sombra da perseguição padecida pelo Batista. A indicação geográfica da Galileia reaparecerá ao final do Evangelho de Marco como lugar de encontro com o ressuscitado.

Há dois verbos no indicativo, seguidos por dois no imperativo: o anúncio do que Deus faz exige a correspondência humana. Jesus proclama a Boa Nova, o tempo da promessa: “Completo-se o tempo” e “o Reino de Deus está próximo”, para o qual tendia toda a Antiga Aliança. Para acolher o Reino e para entrar nele é preciso mudar a mentalidade (em grego *metanoéin*) e aceitar a lógica exigente e desconcertante da fé. Converti-vos e crede no Evangelho é o convite concreto que Jesus nos faz. A conversão significa permitir curar-se para Deus.

### **Algumas pistas para a meditação:**

- Neste momento a comunidade é quem deve falar tendo em conta o convite concreto de Jesus à conversão.
- O que há de novidade para mim nesta mensagem?
- O que devo fazer para conseguir viver em paz e harmonia?
- Devemos ter a clareza de saber que ninguém está sozinho e que nem tudo está perdido, sempre há esperança, sabendo que Jesus experimentou minhas tentações e venceu o maligno.
- *Silêncio*
- *Refrão contemplativo*

### 3. ORATIO – Orar a Palavra de Deus

- *Tempo para fazer uma oração pessoal, utilizando-se também da oração a seguir.*

Ó Cristo, salvação do que estava perdido, tu sabes bem as vezes que tentei recomeçar, mas fui derrotado pelo pecado, pelo “homem velho” que levo dentro de mim e que me faz sentir cansado e de coração duro; dai-me a graça da juventude espiritual e que eu me sinta cada dia mais animado a seguir-te e servir-te, sabendo que me dás a possibilidade de ser verdadeiramente mais feliz na minha consagração, essa é minha alegria e a minha meta.

- *Pode se reservar um espaço de tempo para algumas orações pessoais.*

*Silêncio*

*Refrão apropriado*

### 4. CONTEMPLATIO – Contemplar a Palavra de Deus

- Contemplar com os olhos de Deus e a partir de sua Palavra, a realidade pessoal, comunitária e social na qual estou inserido.
- Num momento de ENCONTRO com o Senhor, é necessário tomar um tempo e reler o salmo da liturgia deste Domingo, Salmo 24 “Fidelidade e amor, são os caminhos do Senhor”.

**Sal 24, 4bc-5ab. 6-7bc. 8-9**

**Tuas trilhas Senhor,  
são amor e fidelidade  
para os que guardam tua aliança.**

1. Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos,  
e fazei-me conhecer a vossa estrada!  
Vossa verdade me oriente e me conduza,  
porque sois o Deus da minha salvação.

2. Recordai, Senhor meu Deus,  
vossa ternura e a vossa compaixão que são eternas!  
De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia,  
e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é bondoso e correto,  
conduz os pecadores ao bom caminho;  
dirige os humildes à justiça,  
e aos pobres ensina o seu caminho.

- *Silêncio*
- *Refrão apropriado*

**5. ACTIO** – Viver a partir da Palavra de Deus.

O que me leva a assumir este texto como uma forma de compromisso pessoal e comunitário na transformação das realidades humanas e sociais?

- *Concluir a Lectio com a oração do Pai-nosso no desejo de viver a mensagem do Reino de Deus e fazer a sua vontade.*

*Lectio Divina* Quaresma 3  
Segundo domingo de Quaresma – Mc. 9, 2-10

## 1. LECTIO

2 Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os fez subir a um lugar retirado, no alto de uma montanha, a sós. Lá, ele foi transfigurado diante deles. 3 Sua roupa ficou muito brilhante, tão branca como nenhuma lavadeira na terra conseguiria torná-la assim. 4 Apareceram-lhes Elias e Moisés, conversando com Jesus. 5 Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: “Rabi, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. 6 Na realidade, não sabia o que devia falar, pois eles estavam tomados de medo. 7 Desceu, então, uma nuvem, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho amado. Escutai-o!” 8 E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém: só Jesus estava com eles. 9 Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos. 10 Eles ficaram pensando nesta palavra e discutiam entre si o que significaria esse “ressuscitar dos mortos”.

## 2. MEDITATIO

Marcos narra o acontecimento da transfiguração no começo da segunda parte do Evangelho. Jesus começa a falar abertamente de sua paixão a seus discípulos, que lhe haviam reconhecido como Messias. Agora devem compreender o seu mistério de Filho de Deus e, ao mesmo tempo, o de Servo sofredor.

Jesus leva três de seus discípulos à solidão de um monte elevado e lhes manifesta a sua glória transfigurando-se, para que eles não vacilem na fé. A luz resplandecente de sua pessoa recorda o Filho do Homem na visão de Daniel.

A aparição de Elias e Moisés esperados como precursores do Messias sinaliza que em Jesus se cumprem a Lei e os Profetas. Eles tiveram o privilégio de contemplar a glória de Deus do alto de um monte, com o objetivo de cumprir uma missão importante para todo o povo. Agora a Antiga Aliança cede lugar para a Nova Aliança e os três discípulos se convertem em testemunhas oculares da glória de Cristo em favor de todos os que creem.

Um temor sacro os invade. Pedro procura reagir e propõe levantar três tendas. Por este indício parece que o acontecimento se verificou durante a Festa das Tendas; no sétimo dia (v. 2) todos se vestiam de branco e o Templo resplandecia inundado de luzes. Jesus se revela como sendo o verdadeiro templo e a verdadeira tenda da presença de Deus.

Outro símbolo muito importante é a nuvem, que acompanhou continuamente o povo eleito em seu caminho do êxodo e agora volta aos discípulos presentes. Da nuvem sai a luz divina que proclama Jesus como filho predileto. No momento do batismo, a voz se dirigiu a Jesus para confirmar e investir em sua missão. Agora se dirige a seus discípulos: Jesus é o filho predileto a quem se deve escutar, seguir y obedecer, porque seu testemunho e profecia são verdadeiros.

Depois de ressoar sua voz divina cessou a visão. Jesus volta a ser o companheiro de caminho (v. 8), mas a meta deste caminho resulta incompreensível para os discípulos, que envoltos pelo mistério, guardam silêncio sobre os acontecimentos que experimentaram como testemunhas.

A liturgia da palavra que hoje propõe à nossa contemplação é a luz que irradia a pessoa de Jesus transfigurada: é um desgarrar-se do céu, um raio de luz eterno que chega ao coração para feri-lo com a saudade do rosto de Deus. Estamos chamados a participar, não de uma visão desencarnada, falsamente mística. Através de todas as leituras podemos seguir um fio de ouro: o dom de si mesmo como condição da verdadeira comunhão de Deus.

Na transfiguração Jesus oferece aos três discípulos a visão luminosa para mostrar-lhes o final do obscuro túnel da paixão, antes pouco anunciada. Aí está a voz do Pai para confirmá-lo: Ele é o filho predileto que cumprirá o seu desígnio; é o testemunho veraz, quando pede a seus seguidores para negar-se a si mesmos e levar a sua própria cruz atrás dele.

Tudo isso deveria ficar claro aos discípulos e também a nós. Mas ainda tem a sua mistura de obscuridade: a nuvem de luz da presença de Deus nos envolve sempre nas sombras, e a revelação não elimina o mistério. Entretanto, fica algo indelével no coração: Jesus é o filho que o Pai entregou por nós; o companheiro que nos abre o caminho; o que nos ensina a escutar dando os passos de uma entrega sem reservas.



### **3. ORATIO**

Pai santo, que nos mandaste escutar a teu Filho amado, alimenta o nosso espírito com a tua Palavra, para que, depois de purificado o nosso olhar interior, possamos contemplar as alegrias da glória de teu rosto.

Concede-me Pai corresponder ao teu dom com o meu abandono confiado às tuas mãos e oferecer-te o melhor de mim. Ajudai-me a acolher humildemente essa morte que nos pedes a cada dia, e que a nossa entrega seja generosa e total ao sacrifício de nós mesmos pela vida da minha comunidade, da minha província e da congregação.

Plasmai-me com a sabedoria do Espírito à imagem de teu Filho, homem novo em quem viverei como filho. Amém.

### **4. CONTEMPLATIO**

Neste momento em comunidade reflexionemos o documento do papa Francisco: “Alegrai-vos” o capítulo “Alegrias y cansaços do caminho”.

### **5. ACTIO**

Que me leva a assumir este texto, como forma de compromisso pessoal e comunitário na transformação das realidades humanas e sociais?

*Lectio Divina* Quaresma 4  
**Terceiro Domingo de Quaresma – Jn 2,13-25**

## **1. LECTIO**

13 Estava próxima a Páscoa dos judeus; Jesus, então, subiu a Jerusalém. 14 No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nas suas bancas. 15 Então fez um chicote com cordas e a todos expulsou do templo, juntamente com os bois e as ovelhas; jogou no chão o dinheiro dos cambistas e derrubou suas bancas, 16 e aos vendedores de pombas disse: “Tirai daqui essas coisas. Não façais da casa de meu Pai um mercado”! 17 Os discípulos se recordaram do que está escrito: “O zelo por tua casa me há de devorar”. 18 Então os judeus perguntaram a Jesus: “Que sinal nos mostras para agires assim?” 19 Jesus respondeu: “Destruí vós este templo, e em três dias eu o reerguerei”. 20 Os judeus, então, disseram: “A construção deste templo levou quarenta e seis anos, e tu serias capaz de erguê-lo em três dias?” 21 Ora, ele falava isso a respeito do templo que é seu corpo. 22 Depois que Jesus fora reerguido dos mortos, os discípulos se recordaram de que ele tinha dito isso, e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia falado. 23 Estando em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, vendo os sinais que realizava. 24 Jesus, no entanto, não lhes dava crédito, porque conhecia a todos 25 e não precisava de ser informado a respeito do ser humano. Ele bem sabia o que havia dentro do homem.

## **2. MEDITATIO**

O episódio da purificação do templo ressalta uma importância singular no evangelho de São João: acontece ao aproximar-se a grande festa dos judeus. Toda a vida de Jesus está marcada pelo calendário das festas antigas, e ele lhe dará um novo sentido, pleno e definitivo ao revelar-se como nossa páscoa (cf. 1 Cor 5,7). A páscoa dos judeus devia ser celebrada no Templo, com o sacrifício de vítimas, para comemorar as obras maravilhosas de Deus na libertação do povo da escravidão no Egito. No relato joanino, Jesus, entrando no Templo, expulsa não só os vendedores, mas também os cordeiros e os bois, declarando assim ser ele a verdadeira vítima. Com o seu gesto cumpre a profecia de Zacarias: “Naquele dia não haverá já comerciantes no templo do

Senhor dos exércitos” (14,21). Jesus dá cumprimento às escrituras (v. 17) e proclama a sua divindade com poder de ressuscitar. A narração chega aqui ao seu cume em contraposição com o templo antigo e o antigo culto abandonado por Deus por causa da infidelidade e das profanações (cf. Ez 10,18ss), o corpo de Cristo ressuscitado se converterá no novo templo para um novo culto em espírito e verdade.

A vida fraterna é pedra fundamental da autenticidade de nossa escuta da Palavra de Deus e de nossa resposta ao seu amor eternamente fiel. Esta palavra não é anônima; tem um rosto inconfundível, o rosto de Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado, aparecido primeiro aos seus discípulos e depois a Paulo no caminho de Damasco.

Para acolher a Palavra como nossa sabedoria, exigência também para nós, bem como foi exigido em outro tempo aos judeus e gregos, abandonar uma lógica puramente humana para seguir com fé o caminho da cruz. E isto não só uma vez, em eventuais circunstâncias extraordinárias, mas em cada momento da vida cotidiana pessoal, comunitária e social. Aqui os dez mandamentos tradicionais, resumidos no mandamento novo consignado por Jesus aos seus discípulos na última ceia, se traduzem em gestos e palavras, pensamentos e sentimentos. Não podemos pretender que Jesus nos dê outros sinais porque não nos será dado, porque não há outro sinal mais eloquente que o seu amor por nós até aceitar a morte na cruz, até fazer-se eucaristia no altar.

### **3. ORATIO**

Entra Jesus, mais uma vez em nossos corações como no santuário do teu Pai e Pai nosso. Pousa o teu olhar em seus esconderijos mais ocultos, onde guardamos nossas maiores preocupações e as ânsias mais dolorosas, que tantas vezes nos roubam serenidade e paz; que tantas vezes nos fazem vacilar na fé e nos levam a olhar o outro lado longe da tua presença. Ilumina, faze que possamos discernir; purifica e liberta-nos de tudo isso que não queremos deixar, ainda que nos escravizem. Que este pobre coração seja casa de louvor, de canto e de súplica, templo de adoração que se inunda de luz e que está aberto para a escuta e quer enriquece-se de ti para louvar ao Pai.

#### 4. CONTEMPLATIO

Leitura do nº 8 da Mensagem Final do II Capítulo Provincial que é a conclusão da mensagem capitular: **Jesus tomou o pão e os peixes, deu graças e os distribuiu (Jo. 21,13s)**: “Sabemos que estamos diante de um momento crucial, no sentido mais estrito da palavra. A Cruz é um lugar de decisão, de entrega generosa e, sobretudo, de novas e inesperadas oportunidades. Não basta o que diz a nossa Regra de Vida: “[...] que não há Vida Religiosa sem uma participação livre e efetiva no Mistério da Cruz e Ressurreição do Senhor” (RV 51). Nosso Papa, Francisco, nos interpela dizendo que: “Quando caminhamos sem Cruz, quando edificamos sem Cruz e quando confessamos a Cristo sem Cruz, não somos discípulos do Senhor; seremos leigos, bispos, sacerdotes, cardiais, papas, [religiosos Sacramentinos], mas não seremos discípulos do Senhor” (Congregação para os Institutos Religiosos. Alegrai-vos. Ano da Vida Consagrada, 2014, nº 6, p. 26). Que bom que essa Cruz seja Gloriosa e tenhamos a certeza de que a experimentaremos em comunidade. Jamais ousaríamos repetir de maneira consciente a tentação de Simão Pedro, que na melhor das intenções, pecou pelo voluntarismo egoísta, quando se propôs a trabalhar sozinho: “Eu vou pescar!” (Jo. 21,3a). Como Família Sacramentina: Leigos e Leigas dos diversos ramos da Agregação, membros do *Servitium Christi*, Presbíteros associados e as Servas do Santíssimo Sacramento, somos parte indispensável na importante tarefa de fazer que Venha o Reino Eucarístico de Cristo. Para concluir, não podemos deixar de agradecer ao nosso Deus, pelo dom da vida de nossos irmãos Sacramentinos que recentemente nos precederam na Páscoa definitiva do Senhor: Roberto Kapp, Egídio Doldi, Nelson Rabelo, Carlos Eugenio Gerk e, por último, durante nossa sessão capitular, Roberto Biale. Cada qual a sua maneira, soube dar de si mesmo, o alimento para a vida e missão Sacramentina no sul do continente Americano. A eles também a nossa gratidão e a certeza de que é possível e vale a pena ser sacramentino eymardiano”.

#### 5. ACTIO

O que me leva a assumir este texto como uma forma de compromisso pessoal e comunitário na transformação das realidades humanas e sociais?

*Lectio Divina* Quaresma 5  
Cuarto domingo de Cuaresma – Jn 3,14-21

## 1. LECTIO

14 Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também será levantado o Filho do Homem, 15 a fim de que todo o que nele crer tenha vida eterna”. 16 De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. 18 Quem crê nele não será condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. 19 Ora, o julgamento consiste nisto: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. 20 Pois todo o que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas. 21 Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que suas ações sejam manifestadas, já que são praticadas em Deus.

## 2. MEDITATIO

Na presente leitura, Jesus revela a sua própria identidade e a sorte que lhe espera: a missão recebida do Pai e o seu desenlace entre os homens. Depois de identificar-se com a figura gloriosa do Filho do homem descido do céu (v. 13), Jesus se compara com a serpente de bronze que Moisés havia exposto no deserto para libertar da morte o povo pecador (cf. Nm 21,8s).

Para compreender a passagem é preciso adentrar no mundo dos símbolos tão característico no Evangelho narrado segundo João. A serpente recorda a morte, más também o seu antídoto. De fato, na civilização do povo Israelita a serpente era figura de fecundidade. A elevação de Jesus na cruz como maldito, ainda que represente o fim da infâmia, constitui o máximo de sua glória. Encontramos aqui a primeira expressão da teologia de João que faz coincidir a elevação da cruz com a glorificação de Cristo, porque precisamente na cruz se manifesta em todo o seu esplendor o amor de Deus que nos salva.

Tudo isso é desenvolvido nos versículos sucessivos: é o amor que move o Pai a entregar o seu Filho para que o homem passe do pecado à vida eterna. Mas este dom exige a acolhida da fé. No deserto o povo deveria olhar para a

serpente de bronze, agora se deve crer em Jesus. O envio do Filho é para uma missão de salvação (v. 17), e cada um com a sua adesão ou repulsa, faz uma opção que implica um juízo.

A Palavra nos convida, antes de tudo, a refletir sobre a vida humana como a viagem de retorno à casa do Pai, viagem não individual, mas comunitária, como povo, como humanidade: não podemos ficar indiferentes com a sorte de nossos irmãos.

A Igreja sente que deve viver cada vez mais em Cristo para poder dar vida a quem está “nas trevas e na sombra da morte”. Tendo o olhar fixo em Jesus, a comunidade cristã pode alimentar a lâmpada da esperança. Pois Cristo, sacerdote e vítima, é o documento com o qual o Pai celestial nos declara o seu amor infinito, nos revela o seu desígnio de salvação e nos convida a acolher o seu dom.

Desejamos a vida, mas estamos rodeados pela realidade de morte. Para que cresça a vida é preciso inserirmos na mesma fonte de vida que é Cristo e é necessário fazer da vida presente um dom recebido por Deus.

O tempo com Jesus vivido minuto a minuto adquire um novo significado. Ele se apresenta como elevado na cruz, mas também como glorificado no sofrimento. Nele se nos brinda a visão concreta e desconcertante do amor de Deus. Se fixarmos os nossos olhos no Crucificado, pouco a pouco, como fonte viva, brotará em nós o testemunho do Espírito: Cristo “me amou e se entregou por mim” (Gal 2,20).

### **3. ORATIO**

Ó Deus, que reconcilias maravilhosamente ao gênero humano por tua Palavra feita carne, te pedimos, que o povo cristão se disponha a celebrar as próximas festas pascais com uma fé viva e uma entrega generosa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### **4. CONTEMPLATIO**

Recomenda-se neste momento fazer silêncio pessoal, quem sabe diante do Santíssimo Sacramento.

### **5. ACTIO**

O que me leva a assumir este texto, como uma forma de compromisso pessoal e comunitário na transformação das realidades humanas e sociais?

*Lectio Divina* Quaresma 6  
Quinto domingo de Quaresma – Jn 12,20-33

## 1. LECTIO

20 Havia alguns gregos entre os que tinham subido a Jerusalém para adorar durante a festa. 21 Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e disseram: “Senhor, queremos ver Jesus”. 22 Filipe conversou com André, e os dois foram falar com Jesus. 23 Jesus respondeu-lhes: “Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. 24 Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só. Mas, se morre, produz muito fruto. 25 Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem não faz conta de sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna. 26 Se alguém quer me servir, siga 26 me, e onde eu estiver, estará também aquele que me serve. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. 27 Minha alma está perturbada. E que direi? ‘Pai, livra-me desta hora’? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. 28 Pai, glorifica o teu nome!” Veio, então, uma voz do céu: “Eu já o glorifiquei, e o glorificarei de novo”. 29 A multidão que ali estava e ouviu, dizia que tinha sido um trovão. Outros afirmavam: “Foi um anjo que falou com ele”. 30 Jesus respondeu: “Esta voz que ouvistes não foi por causa de mim, mas por vossa causa. 31 É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso, 32 e quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim”. 33 Ele falava assim para indicar de que morte iria morrer.

## 2. MEDITATIO

Os dois polos desta passagem são as subidas de alguns gregos a Jerusalém que desejam ver Jesus (v. 20ss) e a sua exaltação na cruz (v. 32ss). Duas ascensões: a primeira motivada pelo atrativo humano da páscoa judaica e pela pessoa de Jesus; a segunda é a expressão da vontade salvadora do Pai, quem não duvida em entregar à morte o Filho unigênito, verdadeiro cordeiro pascal.

Entre ambos os polos, permitindo o passo do plano cronológico ao escatológico - entre o tempo e o final dos tempos, está a hora de Jesus. Já chegou, como indica a pergunta dos gregos, e por isso não recebem resposta direta (v. 23). O mesmo Pai responderá em breve, de modo muito eloquente.

Como nos sinópticos, se anuncia o inaudito: a paixão do Filho do homem. A paixão em João não será seguida pela glória. Pois bem, coincidiria com a “glorificação” e “exaltação” que se referem contemporaneamente à cruz e à ressurreição, que são dois aspectos da hora de Jesus. Quem quiser servi-lo se compromete com o mesmo destino de morte e de glória (vv. 24 a 26).

Não se trata de considerações abstratas: Jesus se sente profundamente comovido pela perspectiva do que espera (os versículos 26 e seguintes constituem o Getsêmani joanino), mas o centro de seu ser se mantém estável em sua adesão incondicional à vontade do Pai, que ele veio cumprir (v. 27b). Esta obediência filial glorifica o nome do Pai posto que manifesta o amor trinitário e realiza a salvação do mundo (v. 28).

Nesta entrega total de si mesmo Jesus se revela como verdadeiro Filho do homem, enviado a julgar o mundo e a expulsar o seu “príncipe” para inaugurar o Reino de Deus (v.31). A hora decisiva da história é a sua morte de cruz.

O evangelho de hoje é muito significativo neste caminho quaresmal. Jesus foi a Jerusalém à festa da páscoa. Alguns gregos dizem a Felipe que querem ver Jesus, “queremos conhecê-lo”. É uma pergunta que nós também deveríamos fazer porque sempre necessitamos conhecer a Jesus. Sempre necessitamos aproximarmo-nos dele, conhecê-lo de novo, como se nunca o tivéssemos visto, porque nunca acabamos de conhecer o Senhor plenamente. Cada dia deveríamos perceber como surge dentro de nós mais vivamente este desejo: ver a Jesus. Quem nos conduzirá a ele, nos irá sinalizar e nos fará vê-lo?

Precisamente este desejo nos leva a escutar sua Palavra, a busca-lo nas Sagradas Escrituras, no Evangelho, na Igreja, nos irmãos, nos sacramentos, em nossos corações. Agora já não devemos buscá-lo fora de nós porque Jesus vive em nós, se de verdade cremos.

O mais importante é participar intimamente com o coração que crê, com um coração de Sacramentinos [aprofundando os escritos] e experimentando o amor à Eucaristia que teve São Pedro Julião Eymard. Somente assim, daremos fruto. Mas Jesus nos faz lembrar que ninguém vive verdadeiramente – e isto significa dar fruto – se não aceita penetrar no mistério do grão que morre, mistério vivido por ele antes de qualquer pessoa.

Nós não temos força suficiente para penetrar na terra fecunda si não temos presente que o terreno para morrer é o amor, que dá sentido à cruz de Cristo e



a todas as cruzes que se levantam com ela, esperando a sua sombra, o cumprimento da nova aliança que é sua páscoa (cf. Ap. 14,13).

*Texto de apoio: A proximidade como companhia, de “Alegrai-vos” do papa Francisco (nº 10, p. 36).*

### **3. ORATIO**

Senhor e Deus nosso, te rogamos para que a tua graça nos conceda participar generosamente daquele amor que levou o teu Filho a entregar-se à morte pela salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

### **4. CONTEMPLATIO**

A paixão e a morte de nosso Senhor são os motivos mais doces e ao mesmo tempo mais violentos que podem animar os nossos corações nesta vida mortal. Contemple Jesus, nosso Sumo Sacerdote; contemple-o desde o instante que você foi concebido; considere que nos levava sobre os ombros, aceitando a carga de resgatar-nos por sua morte, e morte de cruz. A alma do Salvador nos conhecia por nossos nomes, mas, sobretudo, no dia de sua paixão, quando se ofereceu por nós na cruz. Aí tem você um pensamento particular de amor. “Pai eterno, tomo sobre mim e carrego os pecados de todos os seres humanos, a fim de que eles se vejam livres e não pereçam, mas vivam, para que assim sejam glorificados junto a mim”.

### **5. ACTIO**

O que me leva a assumir este texto bíblico como uma forma de compromisso pessoal e comunitário na transformação das realidades humanas e sociais?

## ADORAÇÃO

- *Preparar todo o material necessário para a adoração, inclusive a Bíblia, de onde serão proclamados os textos aqui propostos.*
- *Os cantos e refrões sugeridos podem se modificar por outros de similares características.*
  - *Silêncio*
  - *Oração Pessoal*

### Exposição

Canto:

Comam do Pão, bebam do cálice  
Quem a mim vem, não terá fome.  
Comam do Pão, bebam do cálice  
Quem em mim crê, não terá sede.

- *Silêncio*
- *Contemplação*

## ADORAÇÃO

### Eucaristia: Entrega e comunhão

1. Eu quis comer esta ceia agora;  
pois vou morrer já chegou minha hora.

*Ref.: Tomai, comei é meu corpo e meu sangue que dou;  
Vivei no amor! Eu vou preparar a ceia na casa do Pai. (bis)*

2. Comei o pão; é meu corpo imolado;  
por vós, perdão para todo pecado.
  3. E vai nascer do meu sangue a esperança;  
o amor, a paz; uma nova aliança.
- *Silêncio*
  - *Contemplação*

## **Palavra: Lc 22,14-20**

Quando chegou a hora, Jesus sentou-se à mesa com os apóstolos e lhes disse: Como desejado comer este jantar da páscoa com vocês, antes do meu sofrimento! Pois eu digo a vocês que nunca comerei este jantar até que eu coma o verdadeiro jantar que haverá no Reino de Deus. Então Jesus pegou o cálice de vinho, deu graças a Deus e disse: peguem isto e repartam entre vocês; pois eu afirmo a vocês que nunca mais beberei deste vinho até que chegue o reino de Deus; depois pegou o pão e deu graças a Deus, em seguida partiu o pão e o deu aos seus apóstolos dizendo: isto é o meu corpo que é entregue em favor de vocês; façam isto em memória de mim. Depois do jantar, do mesmo modo deu a eles o cálice de vinho, dizendo: este cálice é a nova aliança feita por Deus com o seu povo, aliança que é garantida pelo meu sangue, derramado em favor de vocês.

- *Silêncio*
- *Meditação*

### **Eucaristia: Serviço e esvaziamento**

***Refrão: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!***

1. Eis que eu vos dou um novo Mandamento: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"
2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"
3. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"
4. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"
5. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado"

## **Palavra: Jo 13, 2a; 4-5;12-15**

Jesus e os seus discípulos estavam jantando. Então Jesus se levantou, tirou a sua capa, pegou uma toalha e amarrou na cintura. Em seguida pôs água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha. Depois de lavar os pés dos seus discípulos, Jesus vestiu de novo a capa, sentou-se outra vez à mesa e perguntou: vocês entenderam o que eu fiz? Vocês me chamam de “mestre” e de “senhor” e têm razão, pois eu sou mesmo. Se eu, o Senhor e o mestre, lavei os pés de vocês, então vocês devem lavar os pés uns dos outros. Pois, eu dei o exemplo para que vocês façam o que eu fiz.

- *Silêncio*
- *Meditação*

## **Eucaristia: Um novo mandamento**

Eu vos dou um novo mandamento:

Que vos ameis uns aos outros

assim como Eu vos amei/ Disse o Senhor. (Bis)

## **Palavra: Jo 13, 31b-34**

Jesus disse: Agora a natureza divina do filho do Homem é revelada, e por meio dele é revelada também a natureza gloriosa de Deus. E, se por meio dele a natureza gloriosa de Deus for revelada, então Deus revelará em si mesmo a natureza divina do filho do Homem. E Deus fará isso agora mesmo. Meus filhos, não vou ficar com vocês por muito tempo. Vocês vão me procurar, mas eu digo agora o que já disse aos líderes judeus: Vocês não podem ir para onde eu vou. Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu vos amei, amem também uns aos outros. Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos.

- *Silêncio*
- *Meditação e logo após breve homilia.*

## **Salmo 30**

**Eu me entrego Senhor, em tuas mãos,  
e espero pela tua salvação!**

1. Junto de ti, ó Senhor me refúgio, não tenha eu de que me envergonhar;  
Em tuas mãos, ó Senhor, eu me confio, fiel e justo Senhor, vem me livrar.

2. Pois me tornei a vergonha do inimigo, e a gozação do vizinho e conhecido,  
dos corações esquecidos qual um morto, e rejeitado como um ser apodrecido.

3. Mas eu repito, Senhor, em ti confio: Tu és meu Deus e em ti me refúgio;  
O meu espírito em tuas mãos entrego, e tu me livras das mãos do inimigo!

4. A tua face serena resplandeça sobre o teu servo liberto, em tua paz!  
De coração sede fortes, animados, todos vós que no Senhor sempre esperais!

Bênção: *Tão Sublime*

**Reposição**

**Onde há caridade e amor,  
aí está o Senhor, aí está o Senhor**

## INFORMAÇÃO CÚRIA GERAL

Roma, 7 de outubro de 2014

A toda a família Eymardiana

Províncias e Regiões da Congregação do Santíssimo Sacramento

Províncias e Regiões da Congregação das Servas do Santíssimo Sacramento

Membros do Instituto secular Servitium Christi

Comunidades e Grupos de Leigos e Leigos da Agregação do Santíssimo Sacramento

Leigos e Leigas SSS

### **Assunto: Orientação para o site das Obras Completas de Eymard.**

Como vocês puderam perceber o site da internet que traz as Obras Completas de Eymard [www.eynard.org](http://www.eynard.org) passou por algumas modificações. Com efeito, não é mais gerenciado pela sociedade *Mnemônica*, mas pela sociedade *Informática e Bíblia* através da dinâmica de pesquisa KnowHowSphere.

Aproveitamos esta oportunidade para sairmos de um para outro gerenciamento, para modificar o site e melhorar o serviço oferecido aos seus visitantes. Dessa forma vocês já têm agora à sua disposição um guia de navegação para acessar diretamente o site [www.eynard.org](http://www.eynard.org).

**Como proceder:** na página de entrada Saint Pierre Julien Eymard - Œuvres vocês encontrarão na parte de cima, do lado esquerdo três pontos de interrogação de cores diferentes.

Isto indica que há três tipos de ajuda:

- a ? vermelha: uma ajuda geral do site do knowhosphere,
- a ? verde: um tutorial de ajuda específico às Obras Completas de Eymard,
- a ? azul: um tutorial de ajuda geral.

Clique sobre a ? verde e em seguida sobre o Tutorial ➡. Esta sessão é um pouco lenta porque está em fase de organização. A ? azul é mais rápida e as explicações são idênticas mas sobre um texto diferente.

Esta ajuda mostra, por exemplo, em seis pequenas sequências animadas, as principais funções do nosso site:

1. Como navegar no Quadro das Matérias: desligar a arborescência; afixar um documento; passar ao documento seguinte; afixar uma nota...
2. Como fazer uma pesquisa simples: escolha uma palavra do index; encontre todos os documentos contendo o termo (palavra); pôr em uma pasta os documentos encontrados; enviar a pesquisa pelo correio eletrônico.
3. Como fazer a pesquisa sobre os vários termos (palavras): passar para pesquisa avançada; criar seu programa; salvar os seus documentos; conservar apenas os seus resultados.
4. Como fazer pesquisa no index particular: escolher o índice; escolher uma palavra no índice; fazer uma pesquisa sobre a palavra.
5. Como limitar a pesquisa a uma parte do Corpus: indicar as tipificações da pesquisa; escolher o termo ou palavra; efetuar uma pesquisa; salvar os resultados.
6. Como modificar o aspecto da tela: mudar o formato dos caracteres; modificar a largura das colunas; fechar a coluna; pôr em itálico as colunas.

Basta clicar sobre o assunto que lhe interessa e observar a consequência para compreender o funcionamento do site. Quando a palavra “FIM” aparecer, já chega para fechar a janela e retornar à página Tutorial.

Esperamos que esta novidade facilite a navegação de vocês sobre o Site das Obras Completas do Padre Eymard. Claro, lembrem-se que não é mais válido Guia de Utilização do site publicado em 2010 sob a forma de um livreto em diferentes línguas.

Continuamos à vossa disposição para todas as ajudas suplementares que sejam necessárias e não hesitem em contatar-nos pelo Secretariado geral: [segretariato@curiasss.net](mailto:segretariato@curiasss.net).

Fraternalmente

P. Giulio MACCALI, sss  
Secretário Geral.